

RESENHAS



REVISTA DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS | SOROCABA, SP | v. 27 | Nº 1 | JUN. 2001 | P. 171-199

didatico e teorica valote, se meson Mires

DEPRESBITERIS, Léa. Avaliação educacional em três atos. São Paulo: Senac, 1999. 102p. Com uma linguagem próxima do leitor, Léa Deprersbiteris, com este livro, lança um convite à reflexão sobre o tema avaliação e o ato de se avaliar. Dentro do contexto educacional, pontua diversos aspectos importantes que devem ser considerados dentro da tarefa da avaliação. Teatralizando cenas de um cotidiano, a autora consegue apresentar a teoria principal existente sobre o assunto de maneira agradável, acessível e abrangente aos vários tipos de leitores das mais diversificadas áreas do conhecimento.

Abordando dialeticamente o tema, o primeiro capítulo do livro ("A avaliação em julgamento — culpada ou inocente?") transporta-nos para um ambiente de tribunal, onde a avaliação é personificada como ré, num julgamento em que, diante da acusação e da defesa, vários aspectos importantes são abordados.

A descrição minuciosa do ambiente denota uma aproximação literária com os romances propícios a uma leitura agradável e prazerosa. A linguagem, de fácil entendimento, faz com que um tema didático e teórico ganhe, ao mesmo tempo, uma dimensão prática, levando o leitor a criar imagens da história, e fazendo-o imaginar, em termos concretos, a avaliação. Isso possibilita entender o texto com clareza, sem a monotonia decorrente de termos que, normalmente, levam a uma abstração, quando empregados no processo de teorização.

Léa Depresbiteris utiliza exemplos práticos e cotidianos, relacionando-os com os processos da avaliação, enquanto apresenta diversos tipos existentes e seus objetivos principais. Considerando a avaliação como uma ré que se coloca ante o tribunal, apresenta alguns dos principais conceitos sobre avaliação, bem como re-

flexões pertinentes, resgatando as grandes teorias metodológicas que a fundamentam, sem, no entanto, fugir ao modo leve e simples de abordagem do tema.

Menciona a história da avaliação nos Estados Unidos, citando Ralf Tyler, defensor da teoria contrária à avaliação através da aplicação de testes escritos e que, propõe atividades avaliatórias como escalas de atitude, inventários, questionários, fichas de registro de observação e outras formas de coletar evidências sobre o desempenho dos alunos, no intuito de atingir os objetivos curriculares estabelecidos.

Benjamin Bloom é outro autor citado, defensor da teoria da aprendizagem pelo domínio, supondo que uma pessoa aprende desde que se respeite seu próprio ritmo. Lembra, também, Robert Mager, defensor da idéia de que os alunos deveriam conhecer os critérios pelos quais seriam avaliados e Robert Gagné, que mostrou existirem vários níveis de aprendizagem e que sempre deve haver uma coerência entre o que se ensina e o que se avalia.

No segundo capítulo, cujo título é "O mínimo que um avaliador precisa saber sobre avaliação", a autora apresenta particularidades importantes a serem consideradas e refletidas a respeito do tema, a partir da necessidade de uma professora que está se preparando para um concurso no qual deverá mostrar suas habilidades em avaliação. Apresenta, de modo interessante, os aspectos a serem considerados num processo de avaliação, utilizando-se de uma conversa informal entre a personagem principal e uma especialista.

O último capítulo traz como título: "A avaliação numa perspectiva constru-

tivista: teoria e prática". O tema é abordado a partir de uma situação em que uma coordenadora procura maneiras de interagir com uma professora arrogante, relatando e refletindo sobre algumas possibilidades de relacionar motivos para o desestímulo e insatisfação dos alunos, sem com isso propor modelos de ação. Nesse momento, há um distanciamento da coordenadora para que ela faça conjecturas a respeito, associando tudo ao seu redor com o problema a resolver sobre a avaliação escolar.

A última parte deste livro estimula o primeiro contato com o aprofundamento de um assunto presente no cotidiano dos/as professores/as, alunos/as e escola.

Tanto se tem falado em avaliação e, mesmo assim, o tema ainda parece tão distante de nossa realidade e da nossa reflexão. Este livro parece ser o portador de uma proposta capaz de chamar a atenção para um assunto tão presente e ao mesmo tempo tão distante de todos nós, professores (as).

Após a leitura, a impressão que fica é a de que nossos olhos e ouvidos são chamados por Léa Despresbiteris a observarem mais os fatos relativos à avaliação e darem atenção às situações corriqueiras e cotidianas do fazer escolar, observando as ações e reações dos movimentos referentes a um tema tão complexo, aqui colocado de maneira acessível e sensível, tornando-nos profissionais competentes e autorizados a avaliar a troca e tessitura de conhecimentos que ocorrem no processo educativo.

Raquel Miranda Gianolla Carneiro Leni Palmira Piacitelli Vendramini